

30ª Edição | Ano 6 | Setembro de 2022

R E V I S T A



Conheça o **contador que venceu prêmio** para executivo de Finanças 2022

Contabilidade para startups: inovação no suporte contábil a novos empreendimentos



28ª
CONVE
CON

CONVENÇÃO DOS
PROFISSIONAIS DA
CONTABILIDADE DO
ESTADO DE SÃO PAULO
2023

Vem aí a 28ª CONVECON,
maior evento contábil do Estado
de São Paulo, agendada para
outubro de 2023

CRCS

Gestão 2022-2023

CONSELHO DIRETOR

Presidente: José Aparecido Maion

Vice-presidente de Administração e Finanças: João Carlos Castilho Garcia

Vice-presidente de Fiscalização, Ética e Disciplina: Marcelo Roberto Monello

Vice-presidente de Desenvolvimento Profissional: Flávia Augusto

Vice-presidente de Registro:
Daisy Christine Hette Eastwood

CÂMARA DE POLÍTICA INSTITUCIONAL

Coordenador: João Carlos Castilho Garcia

Vice-coordenador: Marcelo Roberto Monello

Membros: Flávia Augusto e
Daisy Christine Hette Eastwood

CÂMARA DE RECURSOS

Coordenador: William Peterson de Andrade

Vice-coordenador: José Luiz Ribeiro de Carvalho

Membro: Roberson de Medeiros

CÂMARA DE CONTROLE INTERNO

Coordenadora: Suely Gualano Bossa Serrati

Vice-coordenador: Marcio Lério da Silva

Membro: João Edison Deméo

I CÂMARA DE FISCALIZAÇÃO

Coordenador: Paulo Cesar Adorno

Vice-coordenadora: Ana Maria Galloro Laporta

Membros: Lilian Ricci Ghizzi, Marcelo Gomes de Barros e Adilvo Pinheiro de Oliveira França Júnior

II CÂMARA DE FISCALIZAÇÃO

Coordenador: Renato Prone Teixeira da Silva

Vice-coordenadora: Rosângela Maria da Costa Menezes

Membros: Adriano Corrêa da Silva, Marcelo Viaro Berloff e Priscila Cristina Provazi

III CÂMARA DE FISCALIZAÇÃO

Coordenador: Paulo Roberto Martinello Júnior

Vice-coordenadora: Selma do Carmo Ribeiro

Membros: José Augusto Picão, Valdir Donizete Segato e Jairo Balderrama Pinto

CÂMARA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Coordenadora: Wander Pinto

Vice-coordenador: Alexandre Ferezini

Membros: Teresinha da Silva, Emerson Fabri, Alexandre Sanches Garcia e Juliana Aurora Franco

CÂMARA DE REGISTRO

Coordenadora: Heloísa de Castro Alves Felipe da Silva

Vice-coordenadora: Marilene de Paula Martins Leite

Membros: Mariano Amadio e Eliane Aparecida da Maia

CONSELHEIROS EFETIVOS

José Aparecido Maion, João Carlos Castilho Garcia, Marcelo Roberto Monello, Flávia Augusto, Daisy Christine Hette Eastwood, Adilvo Pinheiro de Oliveira França Junior, Adriano Correa da Silva, Alexandre Ferezini, Alexandre Sanches Garcia, Ana Maria Galloro Laporta, Eliane Aparecida Maia, Emerson Fabri, Heloísa de Castro Alves Felipe da Silva, Jairo Balderrama Pinto, João Edison Deméo, José Augusto Picão, José Luiz Ribeiro de Carvalho, Juliana Aurora Franco, Lilian Ricci Ghizzi, Marcelo Gomes de Barros, Marcelo Viaro Berloff, Marcio Lério da Silva, Mariano Amadio, Marilene de Paula Martins Leite, Paulo Cesar Adorno, Paulo Roberto Martinello Junior, Priscila Cristina Provazi, Renato Prone Teixeira da Silva, Roberson de Medeiros, Rosângela Maria da Costa Menezes, Selma do Carmo Ribeiro, Suely Gualano Bossa Serrati, Teresinha da Silva, Valdir Donizete Segato, Wander Pinto, William Peterson de Andrade

CONSELHEIROS SUPLENTE

Adriana Barbosa dos Anjos, Alessandra Gouveia Pires, Alexandre Juniti Kita, Ana Lúcia Corsino Picão, Andreia Tibiriçá e Sá de Jesus, Bethel Corcoruto Lombardi, Breno Acimar Pacheco Correa, Caio Martins dos Santos, Denise Monteiro, Edison Arisa Pereira, Eduardo Affonso de Vasconcelos, Eduardo José Rodrigues, Fabiola D'agostini Peleias, Felipe José da Silva Júnior, Fernanda Moreira Stamboni, Fernando Nunes de Lima, Fernando Viana de Oliveira Filho, Gilberto José de Carvalho, Hamilton Ubirajara Meneghel, José Augusto Soares da Silva, Laís Gonçalves Campanhã, Leunam Batista da Silva, Luiz Cláudio da Costa, Marcelo de Almeida Prado, Márcia de Souza Montanholi, Marcio Hideki Tamura, Márcio Zago, Nayara Momesso Oliveira, Niveson da Costa Garcia, Patrícia Barbosa da Silva, Paulo Takao Takamura, Reginaldo de Azevedo, Sérgio Januário de Freitas, Vera Lúcia Vada, Wanderley Aparecido Justi Júnior

REVISTA CRCS

Diretor: José Aparecido Maion

Editora: Graça Ferrari - MTB 11.347

Redatores: Graça Ferrari;
Thiago Benevides - MTB 68.188

Periodicidade: TRIMESTRAL

Projeto gráfico e diagramação:

Phábrica de Produções: Alecsander Coelho, Daniela Bissiguini, Érsio Ribeiro e Paulo Ciola

A direção da entidade não se responsabiliza pela opiniões emitidas nas matérias e artigos assinados. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou qualquer meio, sem prévia autorização.



Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo

Rua Rosa e Silva, 60 - Higienópolis
01230-909 - São Paulo - SP
Tel.: 11 3824.5400 (Teletendimento)

Portal: www.crcsp.org.br

Contadora, contador, para você: uma edição para ler e rever

Abrimos esta 30ª edição da nossa **Revista CRCSP** de olho em 2023. Isso mesmo, 2023!

Entre 16 e 18 de outubro do próximo ano acontece a 28ª Convenção dos Profissionais da Contabilidade do Estado de São Paulo (CONVECON), desta vez de forma presencial.

Mas, como um “aperitivo” do que vai acontecer no maior evento contábil paulista vamos promover seis edições da 28ª CONVECON Regional. Três em 2022, três em 2023.

Nossa primeira matéria traz tudo sobre a 28ª CONVECON estadual e as edições regionais. Leia, se informe, se inscreva. Não perca esta oportunidade.

Motivo de orgulho e de alegria, entrevistamos o vencedor do Prêmio Equilibrista 2022, do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças, o contador Marçal Junqueira. Ele é executivo do grupo Centroflora e conta como se destacou na carreira contábil.

Quem nunca ouviu falar de startup? O modelo de negócio que revolucionou o mercado como empresas

inovadoras, adivinhe? As startups também precisam do suporte dos serviços contábeis ou podem encerrar suas atividades já no primeiro ano de existência.

Outro assunto que tem revolucionado as relações comerciais dos grandes empreendimentos é conhecido como ecossistema. A matéria sobre este tema vai mostrar as relações complexas entre empresas e entidades e a contabilidade.

Cultivar uma rede forte de contatos no mundo corporativo é uma necessidade que não pode ficar de fora do radar dos profissionais e das empresas de contabilidade. O networking e sua importância na atração e fidelização de clientes é o tema de mais uma matéria da nossa revista que você não pode perder.

Setembro é o mês do contador e nosso presidente José Aparecido Maion escreve um lindo artigo para homenagear todos os contadores e lembrar sua importância e os desafios a serem vencidos.

Nossa **Revista CRCSP** está à sua disposição. Leia e comente conosco o que achou e o que gostaria de ver na sua publicação. 📌



28ª CONVECON

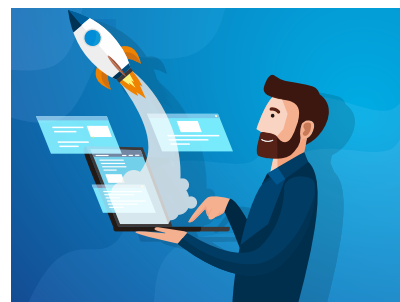
Programa-se: 28ª CONVECON, maior evento contábil do Estado de São Paulo, será em outubro de 2023

5

Entrevista

Contador vence prêmio para executivo de Finanças 2022

7



Startups

Contabilidade para startups: inovação no suporte contábil a novos empreendimentos

10

Negócios

Ecosistema de Negócios: adaptação é a chave para o sucesso

13



Artigo

O Dia do Contador e os novos desafios da profissão

21



Networking

Networking na Contabilidade: razões para manter uma sólida rede de contatos

16

Programe-se: 28ª CONVECON, maior evento contábil do Estado de São Paulo, será em outubro de 2023

A 28ª Convenção dos Profissionais da Contabilidade do Estado de São Paulo (CONVECON), maior evento contábil paulista, está de volta! Agendada para o período de 16 a 18 de outubro de 2023, a 28ª CONVECON retorna à forma presencial e acontecerá no Pro Magno Centro de Eventos, que fica na Avenida Professora Ida Kolb, 513 - Jardim das Laranjeiras, São Paulo-SP.

A CONVECON acontece a cada dois anos e é realizada pelo Instituto Paulista de Contabilidade (IPC), organizada pelo CRCSP e pelas Entidades Contábeis do Estado de São Paulo, com o apoio de Entidades Contábeis Nacionais, como o Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

O maior evento da área contábil do Estado de São Paulo reúne profissionais da contabilidade - e de outras áreas afins - de todo o Brasil e até do exterior, que fazem questão de participar de um evento grandioso, rico em seu conteúdo programático, mas também um espaço para network, para fazer novos conhecimentos e amigos.

A CONVECON é referência como o grande encontro da ciência contábil, onde se confraternizam profissionais, palestrantes, lideranças da classe contábil, estudantes e profissionais de outras áreas.

Escolha sua forma de investimento na 28ª CONVECON

Tipo de Inscrição	Valor	Data final do lote
Profissionais	R\$ 750,00	31/12/2022
	R\$ 830,00	30/04/2023
	R\$ 940,00	18/10/2023
Profissionais de outras áreas	R\$ 900,0	31/12/2022
	R\$ 1.020,00	30/04/2023
	R\$ 1.150,00	18/10/2023
Estudantes e Acompanhantes	R\$ 375,00	31/12/2022
	R\$ 415,00	30/04/2023
	R\$ 470,00	18/10/2023

28ª CONVECON Regional

Como preparação para o grande momento, o Instituto Paulista de Contabilidade (IPC), o CRCSP e as Entidades Contábeis do Estado de São Paulo idealizaram a realização de seis CONVECON Regionais.

O evento regional terá uma programação com os principais temas atuais do universo contábil, uma preparação para o grande evento de 2023. ▶

Inscrições para a 28ª CONVECON estão abertas!

Três edições acontecem em 2022:

- Ribeirão Preto: 8 de novembro
- Campinas: 29 de novembro
- Santos: 8 de dezembro

Três edições da 28ª CONVECON Regional serão realizadas em 2023, em datas a serem agendadas.

Veja como participar da CONVECON Regional

Tipo de inscrição	Valor
Profissionais Registrados	R\$ 150,00
Demais Inscrições	R\$ 300,00
Estudantes Cadastrados	R\$ 75,00

Esperamos por você!

Ribeirão Preto é a primeira cidade a receber a 28ª CONVECON Regional

Para que os profissionais da contabilidade, estudantes e demais públicos possam se preparar para a 28ª Convenção dos Profissionais da Contabilidade do Estado de São Paulo (CONVECON), a Comissão Organizadora do evento preparou seis edições da 28ª CONVECON Regional, que acontecerão em diversas

cidades do estado e que terá sua primeira edição em Ribeirão Preto, em 8 de novembro de 2022.

Em um dia repleto de conhecimento e networking, a 28ª CONVECON Regional Ribeirão Preto trará sete painéis sobre os principais temas da área contábil.

Confira abaixo a programação:

9h	Abertura: Juntos e Conectados: “Perfis e Tendências na Profissão (Inovação, Tecnologia, Inteligência Artificial e Riscos)”
9h40	Painel: “Análise e Resolução de Problemas no Ambiente Corporativo – Gestão de Conflitos e Oportunidades na Mediação Empresarial”
10h30	Painel: “A Contabilidade no Agronegócio – Ativos Biológicos e Produtos Agrícolas: Mensuração do Valor Justo”
11h20	Painel: “Liderança: Você é Líder! Reconheça seus Talentos com Base nas Principais Competências”
14h05	Painel: “ESG na Prática: o Papel Estratégico do Contador no Processo, seus Impactos e Regulações”
14h55	Painel: “Resiliência e Riscos: o que Isso Significa para seu Negócio”
15h45	Painel: “O Mercado da Consultoria Contábil na Gestão Tributária – Inclusive na Recuperação”
16h36	Momento Networking

As inscrições para a 28ª CONVECON Regional Ribeirão Preto estão abertas e podem ser feitas na página do evento. 🌐

Contador vence prêmio para executivo de Finanças 2022



Marçal Junqueira
CFO da Centroflora

Vencedor do Prêmio Equilibrado 2022, entregue pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (Ibef) – Regional de Campinas, o contador Marçal Junqueira é executivo de Finanças (CFO) do grupo Centroflora. Com mais de 30 anos de carreira na liderança de estratégias de atuação financeira de empresas nacionais, *family offices* e multinacionais, Marçal foi eleito por votação por ter se destacado ao longo da carreira e pelas atividades exercidas no decorrer do ano.

Nesta entrevista à Revista CRCSP, ele nos conta como começou sua carreira de contador e sua evolução até chegar a CFO e ganhador de um prêmio destinado aos melhores executivos de Finanças.

“O papel dos executivos é primordial nisso. É um caminho sem volta na condução dos negócios as empresas estarem cada vez mais aderentes às práticas ESG e relacionadas à sustentabilidade, governança e responsabilidade social.”

Confira sua entrevista

Como foi o início de sua vida profissional? Nos conte um pouco sobre sua carreira.

Comecei a minha carreira como *trainee* de auditoria na antiga Price Waterhouse, em Ribeirão Preto, que depois tornou-se a PricewaterhouseCoopers e, atualmente, é mais conhecida como PwC. Foi uma verdadeira “escola”! Nela aprendi tudo de contabilidade, fiscal, compliance, controles internos etc. Auditei diversas empresas naquela região, o que me proporcionou uma visão holística sobre diferentes negócios empresariais. A PwC depois me enviou para estudar em Philadelphia, nos EUA, e, quando regresssei, fui transferido para a PwC Campinas, já como gerente de Auditoria. Foram sempre experiências e aprendizados fabulosos, notadamente na seara contábil, pois auditar empresas requer um profundo conhecimento contábil e fiscal.

Como sua formação como contador contribui no desempenho de suas funções como CFO?

Minha formação como contador é primordial nas minhas funções como CFO, pois uma das minhas atividades é assegurar aos acionistas da empresa e ao Conselho a exatidão das informações contábeis e financeiras, que inclui, obviamente, o balanço patrimonial, o demonstrativo de resultado e demais peças contábeis. Para assegurar tal exatidão, ter conhecimentos contábeis sólidos e ser formado em Contabilidade me permite revisar os números do balanço, proporcionar eventuais correções necessárias e assegurar o atendimento às normas contábeis vigentes.

“ Quando estamos conhecendo algo e nos acostumando com aquilo, vem algo novo e dinâmico e já muda. Precisamos estar sempre atentos a estes movimentos e preparados para esses desafios, que são constantes. ”

Como foi ser o vencedor do Troféu Equilibrista do Ibef Campinas, superando executivos de outras grandes marcas de renome nacional e internacional?

Foi muito bom! Trata-se do “Oscar” do mundo financeiro na região de Campinas e isso se resume em uma palavra: reconhecimento. Ou seja, ser reconhecido e percebido pelos demais executivos de alto nível da região, bem como por todo o ecossistema financeiro local, como sendo um profissional de alto gabarito e que contribui para todo o ambiente empresarial local.

A que atribui sua vitória no Prêmio Equilibrista 2022?

A um conjunto de fatores, como o histórico profissional de mais de 30 anos trabalhando em renomadas empresas nacionais e multinacionais, aos bons re-

sultados sempre atingidos e acumulados ao longo desses anos nessas empresas, constantes aprimoramentos acadêmicos associados aos trabalhos na prática, bem como a um bom relacionamento com toda a comunidade financeira local e do Ibef Campinas, Instituto no qual já atuo há mais de 15 anos sempre visando contribuir, aprender e ensinar constantemente. E, claro, à percepção dos profissionais locais, que me elegeram como Equilibrista 2022, que tudo isso está dando certo! E o prêmio em si mostra que sim!

A Centroflora atua há anos na promoção de ações socioambientais positivas. Qual o papel dos executivos nas empresas para a adoção de políticas alinhadas a conceitos relacionados à sustentabilidade, governança e responsabilidade social?

O papel dos executivos é primordial nisso. É um caminho sem volta na condução dos negócios as empresas estarem cada vez mais aderentes às práticas ESG e relacionadas à sustentabilidade, governança e responsabilidade social. Contudo, os executivos precisam se envolver, definir estratégias voltadas a isso tudo, incorporar nos negócios essas práticas e, sobretudo, incentivá-las e permeá-las na organização. O direcionamento *top down*, isto é, da alta direção e seus executivos para todos os colaboradores e a organização como um todo permite que a empresa passe a gerir todos os seus negócios dentro dessas práticas. Em suma: liderar pelo exemplo e, no caso, pelo bom exemplo de cada vez melhores práticas ESG e relacionadas à sustentabilidade, governança e responsabilidade social.

Qual a importância social do contador atualmente no Brasil e no mundo?

Em meu entendimento, a importância é crucial. O contador vem, a cada ano, exercendo uma importância cada vez maior nas organizações. Com o advento dos CPCs no Brasil (e muito aderentes aos IFRS internacionais), a Contabilidade ganhou uma sofisticação importante e passou a ser muito mais avançada, proporcionando uma gestão muito mais gerencial dos negócios empresariais. Proporciona, também, maior transparência, tanto dos dados contábeis em si, bem como sobre as demonstrações financeiras aos leitores, permitindo decisões cada vez mais eficazes pelos altos gestores das organizações, assim como pelos investidores, permitindo um ambiente de negócios mais ético e transparente. Com isso, os investidores se sentem mais confortáveis em investir, os decisores tomam decisões mais assertivas e eficazes, e, com isso tudo, elevam-se investimentos e, conseqüentemente, o ambiente econômico-social e a empregabilidade nos países.

Quais são os principais desafios que enfrenta em seu dia a dia profissional e como faz para superá-los?

Os principais desafios estão mais relacionados à dinâmica atual das coisas que estão acontecendo no mundo e no Brasil. Vemos uma dinâmica muito veloz, no sentido de que muitas vezes aquilo que estamos fazendo hoje já pode, “eventualmente”, estar atrasado ou defasado. Vemos temas como novos negócios surgindo em meios virtuais (ele-

trônicos), novas *startups* que a cada dia nascem, discussões sobre internet das coisas, metaverso etc. São temas muito novos e que certamente trarão mudanças disruptivas às empresas e seus negócios. Quando estamos conhecendo algo e nos acostumando com aquilo, vem algo novo e dinâmico e já muda. Precisamos estar sempre atentos a estes movimentos e preparados para esses desafios, que são constantes. E, inclusive, como contadores, pois novos modelos de negócios disruptivos requerem novas formas de se contabilizar os atos e fatos econômicos, registrá-los, reportá-los, na elaboração das demonstrações financeiras, garantindo sempre a ética e transparência aos seus leitores com total tecnicidade contábil e fiscal.

Que características um contador deve desenvolver para atuar em conselhos financeiros e na alta direção de grandes empresas?



Em minha opinião, e foi o que eu fiz para chegar atualmente a CFO, é o de abrir o leque de atuação, e a Contabilidade permite isso, pois com o conhecimento contábil e de tudo o que afeta o balanço de uma empresa o contador tem uma visão sistêmica do todo, tanto do que afeta a empresa, bem como de todas as nuances no negócio como vendas, custos etc. Com essa visão do todo, e envolvendo-se com outras áreas, isto é, abrindo-se o leque de atuação, o contador pode contribuir com a área financeira, com a área de custos, com a controladoria,

com os *reportings* etc. e, inclusive, interagindo com outras áreas da empresa e, com isso, adquirindo experiências que podem alçá-lo a cargos de gerência, de direção, de C’Level e Conselhos.

Que papel as chamadas *softskills* desempenham para impulsionar a carreira de contadores?

As *softskills* desempenham um papel fundamental. Ter conhecimentos é essencial. Mas também é muito importante ter habilidades como resiliência, capacidade de comunicação (sobretudo os contadores, para comunicar e “traduzir” para a organização o que os números estão dizendo), escrita, capacidade de planejamento e organização, trabalhar sob pressão e saber resolver problemas com habilidades analíticas são fundamentais para contadores que querem impulsionar suas carreiras.

Que dica você daria para um contador recém-formado que pretenda se tornar um CFO de sucesso no futuro?

Busque aprender sempre! Se aprimore sempre. E aproveite o conhecimento que a contabilidade lhe dá sobre o balanço da empresa e lhe permite a visão sistêmica do todo que afeta a empresa e das nuances no negócio e envolva-se com outras áreas, contribuindo com todas elas e interagindo com melhorias, sugestões etc. Com isso, adquirindo experiências, pode-se chegar a cargos de gerência, de direção e de C’Level.  

Contabilidade para startups: inovação no suporte contábil a novos empreendimentos



Recentemente, um conceito tem se tornado cada vez mais popular no mundo todo: as startups, modelo de negócio que revolucionou o ambiente corporativo nos últimos anos. Como empresas inovadoras, tanto nos serviços que oferecem como no próprio sistema de gestão, as startups necessitam de suporte às suas atividades de forma igualmente inovadora, inclusive no que se refere aos serviços contábeis.

Um estudo desenvolvido pelo Núcleo de Inovação e Empreendedorismo da Fundação Dom Cabral aponta que 25% das startups brasileiras encerram suas atividades já no primeiro ano de atividades. Para efeitos de comparação, a pesquisa Sobre-vivência das Empresas, publicada pelo Sebrae em 2020, revela que a taxa de mortalidade das microempresas gira em torno de 21% após cinco anos de atividades.

Embora se tenha difundido no imaginário de muitas pessoas a figura da startup como um negócio surgido no quarto de algum programador, a formalização do negócio e demais exigências legais são requisitos obrigatórios para seu funcionamento. Há diversos motivos para que uma startup feche suas portas, mas a ausência de uma orientação adequada que suporte as decisões de gestão estão entre estas razões.

Além de ser fundamental no processo de formalização e cumprimento de

exigências legais, é no suporte ao processo decisório de gestão que a contabilidade se torna ainda mais importante para os empreendimentos deste nicho de atuação.

Definida pelo dicionário Houaiss como o ramo da ciência que “estuda os métodos de cálculo e registro da movimentação financeira de uma firma ou empresa”, a contabilidade é, por excelência, um instrumento para a boa gestão, o que no caso de empresas que lidam com um alto risco e incerteza, pode ser o diferencial entre o sucesso ou o fracasso de um negócio.

Mas afinal, o que são startups?

Termo surgido nos Estados Unidos na década de 70, em um artigo da revista **Forbes**, a palavra startup começou a se popularizar no início dos anos 90, com a expansão da internet e o surgimento dos primeiros negócios na rede de computadores.

Do inglês “start up” (começar, ou empresas iniciantes, em um contexto mais amplo), as startups foram consideradas por muito tempo empresas voltadas ao segmento tecnológico, com custos baixos de manutenção e que, graças à inovação de seus processos, poderiam obter um rápido crescimento no mercado.

As startups vêm para solucionar demandas existentes no mercado, através de respostas inovadoras. Este ambiente de incerteza diz respeito principalmente ao risco inerente ao pioneirismo do negócio.

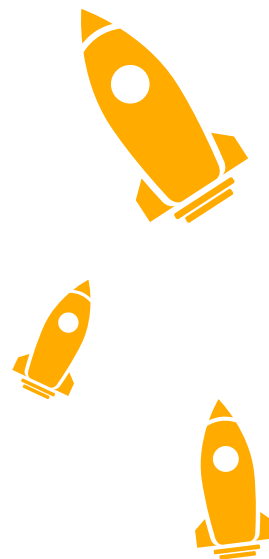


Alessandra Gouveia Pires
Conselheira do CRCSP

Entretanto, uma definição mais precisa é utilizada atualmente por diversos especialistas. O Sebrae define uma startup como “um grupo de pessoas em busca de um modelo de negócios repetível e escalável e que trabalham em condições de extrema incerteza”, conforme informações de seu site.

Por ser repetível, entende-se a capacidade de replicar o produto ou serviço a um número maior de clientes, sem que para isto seja necessário fazer adaptações que impactem o modelo de negócio.

“ Para que a empresa tenha sucesso e continuidade são necessários mensuração financeira e controle, para que o empresário tenha uma visão fidedigna de sua empresa, e tudo isso é viabilizado pela contabilidade ”



Escalável é a característica inerente às startups que permite ampliar suas receitas enquanto sua estrutura de custos cresce a um ritmo mais lento, o que torna a margem de lucro cada vez maior.

A inovação, por sua vez, é a qualidade que permeia os três conceitos apresentados, pois é ela que permitirá que o negócio supere as condições de incerteza e se torne um empreendimento repetível e escalável, atendendo a demanda a que se propõe.

Esta inovação não é necessariamente, nem se resume a oferecer produtos e serviços do ramo de tecnologia. Embora as características que definam uma startup estejam mais presentes em ambientes virtuais, é possível aplicá-las também a cenários menos tecnológicos através de processos inovadores de gestão e desenvolvimento dos serviços prestados.

Que tipo de serviços contábeis as startups necessitam?

A conselheira do CRCSP e empresária contábil especialista em contabilidade para startups, Alessandra Gouveia Pires, explica que como empresas iniciantes, que exploram soluções inovadoras em um cenário de incertezas, as startups necessitam de viabilidade para seu negócio e, consequentemente, de uma estrutura de custos e despesas enxuta para que possam priorizar o crescimento rápido e a conquista de mercado em seu nicho de atuação.

“Para que a empresa tenha sucesso e continuidade são necessários mensuração financeira e controle, para que o empresário tenha uma visão fidedigna de sua empresa, e tudo isso é viabilizado pela contabilidade”, explica Alessandra.

A conselheira ressalta que em relação à cobrança de tributos não há diferenças entre as startups e outras empresas de segmento e porte semelhantes, mas que em relação ao modelo de negócio possuem algumas particularidades às quais os profissionais contábeis devem estar atentos ao assessorarem a gestão destas empresas.

Alessandra explica que as startups buscam, com aporte de investimentos, se tornarem o próximo “unicórnio”, empresas que possuem avaliação de mercado acima de US\$ 1 bilhão de dólares antes de realizarem a Oferta Pública Inicial (*Initial Public Offering*, IPO, no original em inglês).

“O profissional que quer ingressar nesta área deve estudar os principais indicadores de desempenho utilizados pelas startups, por exemplo a mensuração de escalabilidade, do custo de aquisição de cliente (CAC) e o tempo de retorno do CAC, além de possuir um perfil mais estratégico e analítico e oferecer um bom planejamento financeiro, tributário e contábil, o que é essencial para identificar e contabilizar toda a gama de investimentos recebidos, sejam eles originados por investidores-anjo, aceleradoras, incubadoras, *venture capital*, *seed money*, *crowdfunding*, entre outras fontes”, explicou a conselheira do CRCSP. 🚀



Ecossistema de Negócios: adaptação é a chave para o sucesso



Se há alguns anos, as relações externas eram, quando possível minimizadas e evitadas, em muitas empresas, cada vez mais estes modelos de gestão são deixados de lados e a importância da inter-relação entre as empresas e destas com outros públicos vem sendo percebida e considerada para a formação da estratégia empresarial.

Neste contexto, um conceito que ganhou destaque há alguns anos é o de “ecossistema de negócios”, termo originalmente emprestado da Biologia, das diferentes relações existentes entre seres vivos que coexistem em um mesmo ambiente e deles com o meio em que vivem.

Com o tempo, o termo “ecossistema” passou a ser utilizado em ambientes ge-

renciais para designar as complexas relações existentes entre empresas e pessoas de um mesmo contexto de negócios e descrever a interação entre empresas e entidades e as destas com os seus diversos públicos. É o que revela Adriano Correa da Silva, conselheiro do CRCSP, auditor independente e especialista em Estratégia, Finanças Corporativas e Gestão de Riscos.

Adriano informa que, no ambiente empresarial, o termo se refere a uma “comunidade econômica”, na qual seus integrantes possuem algum grau de multilateralidade e geram impactos entre si, mas sem a presença de um controle hierárquico unilateral e absoluto, sendo a autonomia uma constante deste modelo de relação empresarial.

“Em um ecossistema, esses atores têm de interagir e necessitam, para isto, de uma estrutura de coordenação, o que ocorre geralmente através de modelos modulares, nos quais cada componente é individual, mas com pequenos pontos de conexão com os outros módulos, integrando um todo maior”, explica o conselheiro do CRCSP.

A autonomia, segundo Adriano Correa, é uma constante deste modelo de relação empresarial que permite uma atuação integrada, porém com alto grau de independência: “Embora se conectem, cada componente deste todo não necessita saber ou interferir no que o outro faz. Ele necessita, sim, manter uma comunicação eficiente com os demais integrantes da cadeia, gerando em conjunto um valor maior do que gerariam individualmente”.

A aplicação do conceito de ecossistema aos negócios foi registrada, pela primeira vez, pelo escritor americano James

Frederick Moore no artigo **Predators and Prey: A New Ecology of Competition** (Predadores e Presas: Uma Nova Ecologia da Competição, em tradução livre do original em inglês), publicado em 1993 na revista **Harvard Business Review**.

Apesar de esta ser a primeira utilização conhecida do termo “ecossistema de negócios”, o conceito é também uma evolução de teorias de economistas como George Friedrich List, Alfred Marshall e Joseph Schumpeter, que previam ganhos operacionais na ação colaborativa de empresas reunidas em aglomerados empresariais, como ocorre no Vale do Silício, nos Estados Unidos, ou em Bangalore, na Índia.

“É muito comum que empresas adaptem seus produtos e processos para atingir uma coespecialização com parceiros-chave, explorando suas dependências mútuas e benefícios criados por seu ecossistema.”

E tal como a seleção natural, descrita por Charles Darwin como a “sobrevivência do mais apto”, também nos negócios a adaptação aos mais diversos cenários torna-se a chave para a sobrevivência dos negócios.

“Na relação com seus *stakeholders*, há mudanças de cenário todos os anos. Dependendo das características e recursos de cada negócio, estas mudanças podem ser mais significativas ou menos”, explica Adriano, que ressalta, no entanto, que

não existe uma fórmula mágica para esta relação, pois ele depende das características e recursos de cada empresa.

Mas se os desafios são diversos e dinâmicos na atualidade, as possibilidades de respostas também são e as empresas que melhor aproveitam suas relações mútuas com outras empresas dentro de um ecossistema, obtém vantagens consideráveis para sua sobrevivência.

“É muito comum que empresas adaptem seus produtos e processos para atingir uma coespecialização com parceiros-chave, explorando suas dependências mútuas e benefícios criados por seu ecossistema. O redesenho destes processos gerenciais deve ser coordenado de forma a gerar valor e benefícios (financeiros e não financeiros)”, explica Adriano.

Em um ecossistema de negócios, a estratégia deve ser estabelecida considerando suas peculiaridades, oportunidades, capacidades e recursos, além de, devido ao dinamismo das relações, demandarem o monitoramento constante do ambiente. E neste cenário de mudanças constantes, a informação deve ser a base do processo decisório, motivo pelo qual o profissional da contabilidade é fundamental neste processo.

“Por serem os mais apropriados para levantar e avaliar dados financeiros e não-financeiros de um negócio, os profissionais da contabilidade devem estar inseridos neste processo de avaliação das estratégias e de investimentos necessários, de forma que as empresas possam se beneficiar da sinergia proporcionada por seus ecossistemas, contribuindo para a realização de valor”, informa Adriano Correa.

Outro ponto levantado pelo especialista é a importância de as empresas manterem estruturas sólidas de governança: “Além de possuírem as habilidades necessárias para guiar este processo decisório, os profissionais contábeis são essenciais para o estabelecimento de processos de governança, que ampliam as capacidades dinâmicas das organizações e permitem uma adequação rápida às mudanças que ocorrem nos ecossistemas de negócios”, ressalta o conselheiro do CRCSP. 🌐



Adriano Correa da Silva
Conselheiro do CRCSP



Networking na Contabilidade: razões para manter uma sólida rede de contatos

A importância do networking não é segredo no mundo corporativo. No entanto, algumas razões do porquê cultivar uma sólida rede de contatos profissionais ainda são desconhecidas por muitas pessoas, apesar da multiplicidade de vantagens que a prática pode proporcionar, especialmente na área contábil.

O primeiro, e mais óbvio, benefício das habilidades de networking é sua utilidade como ferramenta de prospecção de clientes e de oportunidades de negócios. Não há dúvidas que manter contatos úteis e valiosos, ao invés de sentar e esperar que os clientes descubram o profissional, é vital para a sobrevivência dos negócios, seja por possibilitar o contato

de clientes potenciais, novas parcerias e, muito mais importante, de mantê-las a longo prazo.

Um erro comum neste ponto, que alguns empresários e profissionais ainda cometem, é de ver a utilidade do networking apenas para atrair novos públicos. Na verdade, sua maior utilidade é na fidelização de clientes e parceiros, de permitir a identificação de suas necessidades e desafios, possibilitando assim oferecer soluções que sejam, de fato, úteis, criando assim uma base de confiança e apoio mútuos. É o que aponta a empresária contábil e conselheira do CRCSP, Rosângela Maria da Costa Menezes.

“A confiança é a base das relações no mundo corporativo e a transparência e a continuidade das ações são fundamentais no processo de fazer networking. Ao estabelecer contatos profissionais, é necessário manter a constância de suas ações”, afirma Rosângela, que reforça que fazer um bom networking vai além da primeira impressão.

Se para os empresários contábeis o networking é fundamental ao exercício de suas atividades, para profissionais que não dependem tanto da prospecção de clientes também é. Ampliar a eficiência do serviço prestado, reduzir o esforço desnecessário em retrabalho ou mesmo demonstrar sua importância na organização são alguns dos benefícios do networking, pois permite compreender melhor as necessidades do empregador, o que pode ser o elemento que fará a diferença para o sucesso e reconhecimento na carreira.

Entre todas as vantagens de se cultivar uma rede de conexões, o principal benefício pode ser apontado como a

“A confiança é a base das relações no mundo corporativo e a transparência e a continuidade das ações são fundamentais no processo de fazer networking. Ao estabelecer contatos profissionais, é necessário manter a constância de suas ações”

possibilidade de obter informações relevantes, opiniões diversas sobre temas em comum e ainda poder auxiliar outras pessoas no processo, em uma via de mão dupla com pessoas que compartilham desafios comuns da carreira.

Rosângela aponta que características como confiança, persistência e, acima de tudo, a sinceridade das intenções também são elementos-chave para um networking positivo. “Pessoas que acreditam e persistem em seus objetivos transmitem confiança e inspiram outras pessoas em suas conquistas. Estas qualidades são importantes ao fazermos networking, pois um dos objetivos da prática é o sucesso conjunto e, como diz o ditado popular, “diga-me com quem anda e te direi para onde vais””, conclui a empreendedora.

Mas como desenvolver suas habilidades de networking e criar uma rede de contatos de qualidade?

Destacamos a seguir, cinco dicas para ampliar a qualidade e a efetividade do networking:

1. Inclua o networking no planejamento de suas atividades

Como dito anteriormente, o networking é um exercício constante e, por este motivo, não pode ser realizado de forma esporádica e sem uma intenção bem definida. É necessário saber o porquê você quer manter vínculos com a pessoa ou organização em questão e ter em mente qual a melhor forma de fazer isto.

Este planejamento, no entanto, não deve retirar a naturalidade e espontaneidade das relações. Trata-se mais de reunir informações prévias que o auxiliem no contato e evitem gafes.



Rosângela Maria da Costa Menezes
Conselheira do CRCSP

2. Cultive os relacionamentos

Se por um lado, a primeira impressão é a mais duradoura, são as constantes interações que irão alimentar o seu relacionamento com sua rede de contatos e ditar o rumo que esta relação terá ao longo do tempo.

É necessário ir além da superficialidade e criar pontos de conexão. Afinal, o networking é mais que anotar contatos na agenda, mas uma relação de apoio e reciprocidade em torno de objetivos comuns.

3. Esteja disponível

Um contato que nunca pode ser encontrado não é de muita serventia. Não é necessário estar disponível a todos a qualquer hora, mas se sua intenção não for dedicar alguns minutos ao contato, é melhor nem iniciar a prática.

Além disto, é necessário estar visível, inclusive na internet e nas redes sociais. Lembre-se que o networ-

king é uma relação mútua e que quanto mais difícil for entrar em contato, maiores as probabilidades de você ser preterido em uma oportunidade futura. Interagir nas redes, seja compartilhando informações úteis ou elogiando conquistas de colegas, também são ótimas opções para permanecer visível positivamente.

4. Tenha critérios objetivos

Sair adicionando contatos sem muitos critérios geralmente não é a melhor estratégia. Além de dispendar esforço desnecessário em contatos que não lhe serão úteis (e nem você será útil para eles), a tendência é que este networking seja feito de forma superficial, apenas para lotar os contatos da agenda.

Tenha foco e busque se relacionar com pessoas que irão agregar ao seu cotidiano e que você também tenha algo a oferecer. Mas cuidado, isto não significa se fechar apenas à sua área de atuação. Lembre-se que o ambiente de negócios é cada vez mais multidisciplinar e que pessoas de outros segmentos também podem agregar qualidade à sua rede de contatos profissionais.

5. Frequente ambientes propícios para o networking

Os eventos profissionais são as melhores oportunidades para realizar o networking. Palestras, seminários, fóruns e convenções reúnem centenas ou milhares de pessoas com objetivos comuns, tanto na aquisição de conhecimento, evolução da carreira, como também em conhecer pessoas que possam contribuir para esta evolução.

O networking também pode ser realizado em eventos online, mas é nos eventos presenciais que possui sua real efetividade. Conhecer pessoas, distribuir cartões de visita e ter a oportunidade de conversar com pessoas que são referências no mercado são excelentes oportunidades de negócios futuros.

Além disto, marcar presença em eventos de qualidade, adquirindo e compartilhando conhecimento, acarreta também um ganho para a imagem que contribui ainda mais para formar novos contatos no futuro.

28ª CONVECON

Quando falamos em networking, é necessário ressaltar que tamanho e relevância do evento são, sim, características importantes, pois trazem não apenas números, mas qualidade à sua lista. E o melhor exemplo de oportunidade de networking na área de contabilidade já está com data marcada: a 28ª Convenção dos Profissionais da Contabilidade do Estado de São Paulo (CONVECON), que irá acontecer de 16 a 18 de outubro de 2023 e está com as inscrições abertas.

Voltada aos profissionais contábeis, estudantes, empresários e a todos os públicos interessados nas áreas de contabilidade, gestão, negócios e temas relacionados, a 28ª CONVECON contará com três dias de muito conhecimento, interação e oportunidades. A organização do evento estima um público de 2.500 pessoas, reunidas no Centro de Eventos Pro Magno, na Avenida Professora Ida Kolb, 513 - Jardim das Laranjeiras, São Paulo-SP.

A CONVECON acontece a cada dois anos e é realizada pelo Instituto Paulista de Contabilidade (IPC), organizada pelo CRCSP e pelas Entidades Contábeis do Estado de São Paulo, com o apoio de Entidades Contábeis Nacionais, como o Conselho Federal de Contabilidade (CFC). 🌟

Para saber mais sobre o maior evento contábil do Estado de São Paulo, acesse o site www.convecon.com.br/2023.



O Dia do Contador e os novos desafios da profissão

José Aparecido Maion*

No dia 22 de setembro é comemorado o Dia do Contador. A profissão surgiu no Brasil em 1770, quando o rei de Portugal, dom José, tornou obrigatório o registro do profissional conhecido como guarda-livros. Em 1850, dom Pedro II validou o Código Comercial Brasileiro, tornando-o um agente auxiliar e imprescindível para o comércio. A regulamentação da profissão ocorreu em 1870, por meio do Decreto Imperial n.º 4.475.

Passados 252 anos de seu surgimento no Brasil, os profissionais da área da Contabilidade estão diante de novos desafios como temas ambientais, sociais e de governança, da sigla em inglês ESG (*Environmental, Social and Corporate*), criptomoedas, carbono zero e metaverso, que estão exigindo mudanças de comportamento, aperfeiçoamento e nova visão.

O Dia do Contador é uma data para celebrarmos as novas tecnologias e transformações, que só aumentam a importância e responsabilidade dos profissionais da contabilidade, na divulgação das informações corretas relacionadas a esses novos temas. Aumentam a responsabilidade, mas também abrem caminhos para novas possibilidades profissionais. O contador, sem falsa modéstia, é imprescindível no apoio à condução



José Aparecido Maion
Presidente do CRCSP

Os usuários irão precisar dos profissionais da contabilidade e seus conhecimentos para gerenciar seus negócios, afinal, o mundo virtual não está imune a essas necessidades

dos negócios, no planejamento tributário adequado e, fundamentalmente, na transparência da prestação de contas das instituições.

Veja, por exemplo, os casos do ESG e crédito de carbono: a falta de normas que padronizem os itens que devem ser mensurados e divulgados pelas empresas faz com que cada uma demonstre os resultados nos balanços de formas variadas e sem critérios unificados. Segundo o Conselho Internacional de Padrões de Sustentabilidade (ISSB), criado em novembro de 2021, as primeiras normas sobre o tema devem ser publicadas em 2023.

Já o metaverso, comunidade virtual, tem atraído um grande número de pessoas e empresas, que estão gerando serviços e produtos e transferindo suas vidas pessoais, gostos e costumes para este novo ambiente. Para se ter uma ideia da grandeza do negócio, a oportunidade de mercado para o metaverso pode chegar a casa dos US\$ 800 bilhões (aproximadamente R\$ 4 trilhões) até 2024.

Mesmo se tratando de um mundo virtual, não podemos fugir das replicações da realidade do mundo real. Os usuários irão precisar dos profissionais da contabilidade e seus conhecimentos para gerenciar seus negócios, afinal, o mundo virtual não está imune a essas necessidades.

O Estado de São Paulo tem hoje registrados 153 mil profissionais da contabilidade, dos quais mais de 100 mil são contadores. Vamos homenagear estes profissionais avaliando o mercado e projetando o futuro para vislumbrar as possibilidades.

Afinal, os bons profissionais, como os melhores super-heróis, sempre antevêm o que virá. É hora de comemorarmos e apostarmos em um futuro ainda mais próspero para essa profissão tão nobre.

***José Aparecido Maion é presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP).**

